

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXII /// Dezembro 2017 /// publicação mensal /// Gratuito

Protocolo para ajudar quem tem ajudado o País

08

A UMP assinou um protocolo de cooperação com o Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbanas. Para a secretária de Estado da Habitação, que presidiu o ato, esta nova parceria representa uma ajuda às instituições que têm sempre ajudado o país



04

VILA POUCA DE AGUIAR 'NOSSO CORAÇÃO BATE MAIS FORTE'

Não é preciso chegar a 25 de dezembro para fazer a magia do Natal acontecer. É pelas mãos de uma equipa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar que mais de 70 crianças, entre os 0 meses e os 12 anos, recebem um presente. Em troca, devolvem olhares felizes e sorrisos que emocionam. "A campanha 'Um brinquedo, um sorriso' surgiu para lhes dar alguma alegria e um carinho nesta altura natalícia", refere a mesária Ana Rita Dias. A equipa vai percorrer 83 aldeias para entregar brinquedos a cerca de 50 famílias que vivem em risco de pobreza e/ou flageladas pelo desemprego. A campanha já se repete há seis anos.

02 AZINHAGA

As novidades agora estão no Facebook

Campanha dinamizada pelos utentes da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga permitiu equipar uma sala de multimédia.

14 MELGAÇO

Celebrar 500 anos com renovação da igreja

Misericórdia de Melgaço assinalou cinco séculos com o anúncio de que a sua igreja será brevemente recuperada.

16 CASTELO DE VIDE

Balançando memórias e arrancando gargalhadas

Utentes da Misericórdia de Castelo de Vide participaram recentemente no Festival Internacional de Palhaças.

18 DISTINÇÃO

Menções honrosas para inclusão social

Misericórdias de Marco de Canaveses e Peso da Régua foram distinguidas pelo Prémio Manuel António da Mota.



As novidades agora estão no facebook

Campanha dinamizada por utentes da Misericórdia de Azinhaga permitiu equipar uma sala de multimédia na sede da instituição

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Azinhaga A campanha de angariação de material informático usado, dinamizada pelos utentes da Misericórdia de Azinhaga, permitiu equipar recentemente uma sala de multimédia na sede da instituição. O vídeo publicado nas redes sociais em meados de novembro tornou-se viral junto da comunidade e culminou na doação de computadores, monitores e outros acessórios por entidades da região e outros pontos do país (NER-SANT, Renova, Grupo GfK, Entreatajuda e BUS).

Atenta às tendências de comunicação mais recentes, a Santa Casa apostou numa estratégia

de divulgação alicerçada nas redes sociais, que na opinião do provedor João Vicente de Saldanha se “adequa ao tempo que vivemos”. “Temos de estar atualizados e viver o século XXI. Se pedíssemos os computadores com um ofício à moda antiga não teríamos angariado nada”.

Segundo João Vicente de Saldanha, o mérito de uma iniciativa, aparentemente simples mas com impacto na qualidade de vida dos utentes de apoio domiciliário, centros de dia, de convívio e comunitário, cabe a uma equipa jovem e dinâmica, que “assegura uma resposta qualificada em função de problemas atuais”. “É um somatório de peças humanas, todas elas válidas, por isso o resultado, bem orientado, tem de ser positivo”.

A iniciativa foi coordenada pelo psicólogo e pela técnica de psicomotricidade da Santa Casa, Ricardo Santos e Marta Vargas, respetivamente, e envolveu quase dez utentes de centro de dia na preparação dos diálogos,

encenação e filmagens. “Mais do que o produto final, estes momentos em que trabalhamos com os utentes são muito importantes para desenvolver competências cognitivas através da criatividade e memorização das falas. É um processo dinâmico em que todos contribuem”, valorizou Ricardo Santos.

Já familiarizados com as novas tecnologias, através de jogos na consola wii ou de pesquisas na internet, os utentes da Misericórdia da Azinhaga vão agora beneficiar de um contacto mais regular com as novidades que todos os dias circulam nas plataformas digitais.

A renovação do equipamento informático vai permitir alargar a aprendizagem das tecnologias de informação e comunicação aos idosos das diferentes respostas sociais, complementando as aulas realizadas duas vezes por semana no âmbito do projeto Espaço Internet Sénior. Dirigido a pessoas ativas com mais de 65 anos, este projeto iniciado em 2010 promove

atividades de iniciação à informática numa vila rural com cerca de 1800 habitantes.

Quando se trata de comunicar nas redes sociais, a Misericórdia de Azinhaga aposta num registo descontraído e bem-humorado acessível a várias faixas etárias, em formato de fotografias e vídeos, que envolve utentes, cativa a comunidade e mobiliza a responsabilidade social das empresas locais.

Este tipo de estratégias permite ultrapassar em larga medida o alcance obtido com o envio e distribuição de boletins informativos, corroborando uma ideia defendida pelas protagonistas seniores do filme: “As novidades já não se sabem por aqui. Agora tens de ir ao Facebook”. Como refere o técnico responsável pela edição do vídeo, Ricardo Santos, “os novos canais de comunicação permitem chegar à comunidade e dar a conhecer o nosso trabalho e têm sido uma ferramenta de divulgação excelente”. **VM**

De portas abertas para voluntários

Estarreja A Santa Casa da Misericórdia de Estarreja comemorou, no passado dia 5 de Dezembro, o dia do voluntariado. Uma forma de “reconhecer o trabalho gratuito e de grande utilidade” que os voluntários exercem na instituição.

Em declarações ao Voz das Misericórdias (VM), Assunção Costa, responsável pelo voluntariado naquela Santa Casa, contou que a data é celebrada todos os anos. Em 2017, o programa contou com uma visita à Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira, seguido de um lanche.

“Um mimo e um gesto de reconhecimento que quisemos dar aos nossos voluntários. Para alguns foi a primeira vez que visitaram este espaço museológico em Estarreja. Para além de proporcionarmos um dia diferente, foi também uma forma de aliarmos a cultura a este dia”, continuou.

Atualmente são 10 os voluntários ao serviço da Santa Casa de Estarreja. Na sua maioria, reformados e aposentados. Através do VM, Assunção Costa lança o apelo para que outras pessoas, de todas as idades, se aproximem da instituição e promovam projetos de voluntariado. “Estamos de portas abertas e damos liberdade aos nossos voluntários de apresentarem as suas ideias e os seus projetos de voluntariado. Gostaríamos, muito, de ter entre nós jovens”.

“Sei fazer isto, será que sou útil?”. Esta poderá ser, destaca Assunção Costa, a abordagem de qualquer um que queira dar um pouco de si e do seu tempo ao outro.

A Santa Casa da Misericórdia de Estarreja desenvolve a sua atividade em diversas áreas. O trabalho vai desde a creche ao lar, passando pelo apoio ao domicílio e clube juvenil. Ao todo são mais de duas centenas de utentes que diariamente passam por esta instituição do distrito de Aveiro.

A Misericórdia conta com quase uma centena de colaboradores diretos e, em paralelo, os voluntários acompanham os utentes. Felicidade, carinho, uma palavra amiga, uma companhia quase diária são determinantes para o bem-estar dos utentes, remata a responsável pelo voluntariado da Santa Casa de Estarreja. 

TEXTO **VERA CAMPOS**

Canha Aulas de português para estrangeiros

Indo ao encontro da obra de misericórdia espiritual que nos encoraja a ensinar os ignorantes, a Misericórdia de Canha iniciou, no passado mês de novembro, uma formação de português para estrangeiros. Ajudar na integração de cidadãos de outras nacionalidades no nosso país é o objetivo do projeto que, segundo nota da instituição, se tem revelado “um desafio enriquecedor. A primeira turma contou com quatro nepaleses.



Fundão Concerto de Natal juntou 250 crianças

A Academia de Música e Dança do Fundão, equipamento da Misericórdia do Fundão promoveu, no passado dia 10 de dezembro, um concerto natalício inspirado nas tradições de Natal beirãs. A igreja matriz do Fundão foi o palco escolhido para o espetáculo que contou com a participação de 250 crianças que frequentam as estruturas mais jovens de música e canto da escola de ensino artístico da Santa Casa. A Academia de Música e Dança do Fundão foi fundada em 1994 e conta já com mais de 100 prémios em concursos internacionais de música.

Reguengos de Monsaraz Medalha de ouro para a Misericórdia

A Misericórdia de Reguengos de Monsaraz foi galardoada com a medalha de ouro municipal. A condecoração foi atribuída à instituição no decorrer das comemorações do 13º aniversário da cidade. Em comunicado do município lê-se que a distinção surgiu devido ao “papel de extraordinário valor” que a instituição desempenha e que envolve “benefícios de excepcional relevância na vida e história do município”.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

20

A nova estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia de Valpaços tem capacidade para 20 utentes e vai entrar em funcionamento após o natal. O novo equipamento da instituição está localizado na Quinta Agrícola da Santa Casa, em Valverde.

3

Com 3 mil peças da Vista Alegre (VA), a árvore de Natal do Museu da Misericórdia do Porto é a segunda maior do mundo em porcelana, segundo a VA.

2

As Misericórdias de Marco de Canaveses e Peso da Régua foram distinguidas com menções honrosas na oitava edição do Prémio Manuel António da Mota.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Avaliar o que é importante

Habitualmente neste período de final de ano, além de desejarmos um bom Natal e formularmos votos de bom ano, fazemos muitas vezes o balanço do trabalho realizado.

Se fizer um exercício retrospectivo, constato que o tempo, esse grande escultor como dizia Marguerite Yourcenar, se encarrega de depurar factos e eliminar incidentes e acidentes, enfim, aquilo a que podemos chamar a espuma dos dias.

Quando, daqui a alguns anos, falarmos sobre o que foi importante em 2017 na UMP, muitas das pequenas e corriqueiras contrariedades com que nos deparámos ao longo desse ano não estarão seguramente presentes na avaliação que faremos.

É por isso fundamental sermos capazes, a cada momento, de avaliar o que é importante e o que são acidentes de percurso e pequenas crises resultantes da pressão a que estamos sujeitos.

É fundamental separar o acidental e o casuístico das questões essenciais e centrais para a nossa afirmação e a nossa identidade

Em 2017, a UMP lançou alguns projetos que terão repercussões positivas para as Misericórdias na medida em que aprofundarão a sua capacidade de intervenção, tornando-as ainda mais presentes na sociedade portuguesa, afirmando de forma inequívoca a sua incontornabilidade na resolução dos problemas sociais do país.

No momento em que o setor social, por razões várias, é vítima de um ataque marcadamente ideológico, é fundamental sabermos separar o acidental e o casuístico das questões essenciais e centrais para a nossa afirmação e a nossa identidade.

É assim que afirmaremos os nossos valores e a nossa modernidade enraizada no respeito e orgulho na nossa história e, desvalorizando a espuma dos dias, valorizaremos a essência da nossa ação. Um excelente Natal e 2018 à medida dos nossos sonhos e da nossa capacidade de realização. 



Animais Misericórdia de Amarante promove um projeto que estimula os idosos através de cães

Estimular os idosos através dos cães

Amarante Estimular através do tato, do olfato, da visão, da audição, do calor e das texturas é o objetivo do projeto “Estimulação Multissensorial Dinâmica” da Misericórdia de Amarante, que há um ano leva animais até aos idosos institucionalizados.

Gabriela Carvalho, terapeuta ocupacional da Santa Casa e voluntária da Associação Ajuda Animais de Amarante, explicou-nos como surgiu a ideia do projeto: “Os cães da associação já iam a outro lar com o intuito de estimularem os idosos e sugeri à mesa administrativa trazer o projeto para a Misericórdia. Foi aceite porque entenderam as mais-valias deste tipo de interação.”

Os cães que visitam os idosos pertencem à Associação Ajuda Animais de Amarante e estão castrados, desparasitados e vacinados. Quando um animal visita a instituição existem alguns cuidados a ter: “temos de escolher um animal dócil e de porte pequeno” pois é necessário ter em conta que “os idosos querem-lhe pegar ao colo, e que um cão de grande porte pode causar algum medo, por exemplo”, esclarece Gabriela Carvalho.

Durante a sessão o animal vai aproximando-se do grupo “com calma e tranquilidade, sem forçar a sua presença, mas fazendo-se sentir, e à medida que os nossos utentes vão sentindo confiança no animal vão-lhe fazendo festas e pedem para a colocarmos no colo”. Segundo a terapeuta, “estas sessões estimulam muito os utentes, quando chega o animal eles ficam logo mais sorridentes a quererem participar e a conversarem uns com os outros.”

“Temos, por exemplo, o caso de uma senhora com demência em estado avançado e com capacidade de reação muito reduzida que quando vê a cadela reage imediatamente. Quer tocar-lhe, chamá-la. Reage porque o animal lhe aviva a memória, ela lembra-se dos animais que tinha. Este reavivar de memórias é muito importante e gratificante”, referiu a terapeuta.

Este projeto da Misericórdia de Amarante envolve 60 idosos e ajuda a diminuir a apatia e os comportamentos agressivos dos seniores. O contacto com animais também melhora a comunicação, o humor, aumenta a mobilidade e atrasa o declínio funcional. 🐾🐾

TEXTO SARA PIRES ALVES

Fundo Social Europeu Seminário os desafios de futuro

Realizou-se no passado dia 13 de dezembro, em Lisboa, o seminário “Os Impactos do Fundo Social Europeu em Portugal” com um debate dedicado à realidade portuguesa. A qualificação e competitividade em Portugal, o emprego e desafios de futuro e o empreendedorismo empresarial foram alguns dos temas abordados. A conferência encerrou as comemorações dos 60 anos do FSE e a contribuição deste fundo para uma Europa mais competitiva, com mais e melhores níveis de qualificação, educação e inclusão dos seus cidadãos.



Almada Dar voz à diversidade cultural

Com o intuito de promover a igualdade intercultural, a Santa Casa da Misericórdia de Almada iniciou, no passado mês de novembro, o projeto “Somos de todo o mundo”. Para isso a instituição conta com a participação da cantora cabo-verdiana Celina Pereira, que no Centro Social da Trafaria, equipamento da Misericórdia, conta histórias sobre os seus caminhos pela interculturalidade, dando dessa forma voz à diversidade cultural e étnica e sensibilizando miúdos e graúdos para a questão da interculturalidade.



Entrega de prendas que faz o coração bater mais forte

Promovida pela Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar, a campanha “Um brinquedo, um sorriso” envolve mais de 70 crianças carenciadas

TEXTO PATRÍCIA POSSE

Vila Pouca de Aguiar Não é preciso chegar a 25 de dezembro para fazer a magia do Natal acontecer. É pelas mãos de uma equipa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar que mais de 70 crianças, entre os 0 meses e os 12 anos, recebem um presente. Em troca, devolvem olhares felizes e sorrisos que emocionam. “A campanha ‘Um brinquedo, um sorriso’ surgiu para lhes dar alguma alegria e um carinho nesta altura natalícia”, refere a mesária Ana Rita Dias.

A equipa vai percorrer 83 aldeias para entregar brinquedos a cerca de 50 famílias que vivem em

risco de pobreza e/ou flageladas pelo desemprego. Estas carências são referenciadas, sobretudo, pelos professores. “Eles é que contactam diretamente com as crianças e percebem quem não tem possibilidade de ter brinquedos”, explica Ana Rita Dias.

Esta iniciativa nasceu em 2004 com um grupo de voluntários que decidiu distribuir brinquedos de porta em porta. Volvidos seis anos, a Santa Casa decidiu acolher “este projeto que trabalha para a comunidade”, encaixando-se nos valores da instituição: a misericórdia, a caridade, a ajuda ao próximo.

Por isso, a campanha ‘Um brinquedo, um sorriso’ já fez tradição no concelho. Além da colaboração de escolas, juntas de freguesia e empresas, a comunidade mobiliza-se para a causa. “Durante o ano, as pessoas já têm a preocupação de separar os brinquedos porque sabem que vão ter uma utilidade”, relata.

Durante duas a três semanas, os donativos são colocados nos vários pontos de recolha.



Colégio da Guarita foi remodelado

Angra do Heroísmo O colégio da Guarita, equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo que funciona desde 1992 e apoia diariamente crianças e jovens oriundos de várias localidades da ilha Terceira, foi alvo de obras de requalificação e ampliação.

Segundo comunicado da instituição, os objetivos das obras de beneficiação tiveram a ver com a necessidade de “adequar o equipamento aos requisitos legais aplicáveis” e de melhorar de forma significativa “as condições de conforto e segurança para as crianças que o frequentam e para aqueles que nele trabalham”.

As obras de requalificação foram efetuadas no interior e exterior da resposta social. No espaço interior o destaque vai para as casas de banho, onde a loiça foi substituída, para o mobiliário das salas, dos espaços comuns, da zona de balneários e piscina e da sala multiusos que também foi renovado. No espaço exterior foram divididos os acessos aos espaços da creche e jardim-de-infância, foi instalada vedação em todo o espaço e colocadas rampas de acesso e plataformas, de forma a preservar a privacidade e garantir a segurança das crianças.

De salientar ainda o cuidado que houve, segundo o mesmo comunicado, de colocar redes mosquiteiras nas janelas, portadas para escurecimento das salas, estores interiores, e o alargamento das portas, de forma a garantir um maior conforto e bem-estar das crianças.

Com as obras de requalificação das quais foi alvo o Colégio da Guarita permitirá ainda, lê-se na nota enviada à nossa redação, “potenciar a resposta social da instituição na área da primeira infância” permitindo assim a “integração da creche de São Carlos na estrutura agora renovada”.

As obras de requalificação do colégio foram comparticipadas em 172.2888.76 euros pela Direção Regional da Solidariedade Social, no âmbito do programa de “Apoio à Infância e juventude – Criação, melhoramento e apetrechamento de equipamentos sociais de apoio à infância e juventude”, tendo a Santa Casa da Angra do Heroísmo assumido um investimento de 60 mil euros. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Depois, são guardados para triagem na Santa Casa. Peluches, carrinhos, livros e bonecas são as ofertas que mais se repetem. “Fazemos uma separação do que vamos tendo por idades”, refere a animadora sociocultural Patrícia Rodrigues. Quando os brinquedos doados não são suficientes ou não se adequam às faixas etárias, a Santa Casa acaba por adquirir porque “não quer deixar nenhuma criança sem presente”.

Feitos os embrulhos, colocado o nome do destinatário, segue-se a distribuição que, este ano, demorará quatro dias. A 18 de dezembro, a psicomotricista Anne-Sophie Esteves arranca para uma tarde em que se substituirá ao Pai Natal. “O nosso coração bate mais forte, quando sabemos que este será o único presente que recebem.”

Em Parada de Aguiar, António Sousa aparece à porta quando ouve vozes estranhas e chama imediatamente o sobrinho. Depois de receber a prenda, o petiz esgueira-se para dentro de casa, mas o tio garante que “fica todo feliz com esta prenda”.

A equipa continua a sua missão natalina e encontra a mãe de R. A timidez do filho mais novo, com 9 anos, desfaz-se quando as mãos rasgam o papel colorido. “Gosto de carros e vou juntá-los a um jipe telecomandado”, conta R.

À chegada à aldeia de Pontido, a ficha das técnicas indica que a próxima remessa terá como destinatários dois gémeos, de 8 anos. Só I., de cabelos lisos e compridos, se abeira da carrinha para receber o seu embrulho e levar o outro para o irmão. A mãe confirma que “é o primeiro presente que recebem”.

Balanço “Conseguimos fazer um projeto destes é gratificante porque vemos o retorno na hora: o sorriso da criança”, referiu a mesária Ana Rita Dias

Enquanto segura com firmeza no volante para se aventurar por estradas municipais íngremes, estreitas e ladeadas por muros de pedras, Anne-Sophie admite que esta campanha lhe mostrou, também, o verdadeiro significado do Natal: “não tínhamos mesmo noção da pobreza que ainda existe no nosso concelho”.

Ao chegar à residência de Eva Rodrigues, percebe-se que as duas crianças, de 4 e 6 anos, estão a fazer a sesta. “Os meus meninos não contam receber estes presentes, mas vão ficar contentes.” Já se adivinha que eles vão “rasgar tudo de uma vez” e será “uma grande alegria”. “O Natal sem presentes, mesmo que poucos, não é a mesma coisa”, diz em jeito de despedida.

Mais acima, uma casa completamente desamparada num ermo. O cão dá sinal da presença de estranhos e a ovelha pasta sem se incomodar. Carregado com um braçado de lenha, o avô chama o pequeno F. Escondendo-se atrás da mãe, F., de 4 anos, desata numa corrida desenfreada até alcançar as mãos que lhe estendem o presente. Mal o agarra, F. foge para as traseiras da casa para abri-lo. “É o terceiro ano que recebe a prenda da Santa Casa e eu gosto de o ver feliz”, conta Conceição Gomes.

A mesária Ana Rita Dias faz um balanço “muito positivo” da campanha de Natal ‘Um brinquedo, um sorriso’ que continua em marcha ao fim destes seis anos. “Conseguimos colocar em marcha um projeto destes é gratificante porque recebemos o retorno na hora: o sorriso da criança.” 

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

FRASES



É um somatório de peças humanas, todas elas válidas, por isso o resultado, bem orientado, tem de ser positivo

João Vicente de Saldanha
Provedor da Misericórdia de Azinhaga
Sobre o filme produzido por técnicos e utentes para uma campanha de angariação de material informático usado



Acho que um político não se pode dar ao luxo de ser um homem inculto, em termos de humanidades

Mário Cláudio
Escritor
Durante uma entrevista concedida à jornalista Lúcia Crespo, do Jornal de Negócios



Tornem o vosso Natal mais intenso. Redijam postais de gratidão. Redijam postais de amor e amizade. Personalizem as vossas emoções

Alice Vieira
Escritora
Sobre a tradição dos cartões de Natal em entrevista ao semanário da Agência Ecclesia

FOTO DO MÊS

Por Telmo Antunes



VILA DO BISPO DISTINÇÃO PARA ROSTOS COM HISTÓRIA

Uma das fotografias do projeto “Rostos com História”, da Misericórdia de Vila do Bispo, venceu o primeiro lugar do REFLEX – Prémio de Fotografia CAIS | NOVO BANCO 2017. O galardão foi entregue ao fotógrafo Telmo Antunes no dia 14 de dezembro. Em conversa com o VM, o provedor de Vila do Bispo referiu que “todas as fotografias do projeto mereciam o primeiro lugar”. Segundo Armindo Vicente, a distinção vem dignificar um projeto que no último ano resgatou as memórias dos utentes dos lares e centros de dia da instituição. No âmbito deste projeto, está previsto o lançamento de um livro e a inauguração de uma exposição com retratos dos utentes no início do próximo ano.

O CASO

Novo projeto apoia idosos no domicílio

Moscavide A Santa Casa da Misericórdia de Moscovide implementou, no decorrer deste ano, um projeto que reforça o acompanhamento prestado aos utentes do serviço de apoio domiciliário (SAD), na União de Freguesias de Moscovide e Portela. “Apoiar e Valorizar +” destina-se a idosos e indivíduos que, por motivo de doença ou incapacidade, não conseguem assegurar as atividades de vida diária.

Segundo a diretora técnica da instituição, Patrícia Rodrigues, o projeto em curso desde julho visa “melhorar a qualidade de vida das pessoas e prolongar a sua estadia em casa, que é um desejo manifestado pela grande maioria dos utentes”.

A idade avançada (média de idades ronda entre 80 e 90 anos), o grau de dependência e falta de suporte familiar dos cerca de 20 utentes apoiados pelo SAD levou a que a Misericórdia do distrito de Lisboa alargasse o período de tempo e gama de serviços prestados.

Desta forma, os seniores da freguesia passam a beneficiar, além da entrega de refeições e lavandaria, de apoio ao nível das transferências, refeições ligeiras (pequeno-almoço e lanche), e toma de medicação. Segundo a diretora técnica da Misericórdia fundada em 2000, “este apoio extra deixa os familiares e cuidadores mais descansados, passamos lá duas a três vezes ao dia, de segunda a sexta-feira”.

Desde a sua implementação em junho, Patrícia Rodrigues constata que o “feedback tem sido positivo e temos tido alguma procura”. Até ao momento, já aderiram cerca de dez pessoas, alguns de SAD, outros que beneficiam exclusivamente do projeto “Apoiar e Valorizar +”.

O apoio prestado à comunidade inclui ainda serviços de fisioterapia ao domicílio, sessões de posicionamento para cuidadores de utentes com mobilidade reduzida, banco de ajudas técnicas, reparações elétricas para pessoas com mais

Projeto de Moscovide está em curso desde julho e visa melhorar a qualidade de vida das pessoas, prolongando a sua estadia em casa

de 65 anos, apoio psicossocial para utentes e famílias e apoio psicológico (acompanhamento no processo de luto, etc).

Fundada em 2000, a Misericórdia de Moscovide apoia mais de vinte utentes através de uma equipa técnica constituída por cinco colaboradores. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

EM AÇÃO

Guimarães
Venda solidária
para aquisição
de um minibus

Foi no passado dia 7 de dezembro que a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães organizou uma venda de Natal solidária com vista à angariação de fundos para a aquisição de um minibus. Na feira, que aconteceu no Pátio da Misericórdia, podiam ser adquiridos, entre outros artigos, objetos de decoração, peças de vestuário e calçado. Nesta edição da venda de Natal o dinheiro angariado vai reverter para a compra de um minibus, que segundo a instituição servirá “para transportar os utentes às mais variadas atividades” que realizam ao longo do ano.

**Vítor Melícias**
Capelão
magistral da
Ordem de Malta

O presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas, padre Vítor Melícias, recebeu recentemente as insígnias de capelão magistral da Assembleia Portuguesa da Ordem de Malta. A cerimónia, na qual também foram investidos novos cavaleiros, teve lugar na Igreja do Santíssimo Sacramento, em Lisboa no dia 16 de dezembro. Recorde-se que a Ordem de Malta desenvolve iniciativas assistenciais em território português, bem como nos países africanos de língua oficial portuguesa.

**‘Misericórdias têm ajudado todos os governos deste país’**

Para a secretária de Estado da Habitação, o acesso das Misericórdias ao IFRRU é uma maneira de ajudar instituições que têm ajudado o país

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Imobiliário A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um protocolo de cooperação com o Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbanas (IFRRU). Para a secretária de Estado da Habitação, que presidiu o ato, esta nova parceria representa uma ajuda às instituições que têm sempre ajudado o país. Esta nova parceria foi formalizada a 29 de novembro, no Centro João Paulo II em Fátima.

Destacando que a atuação das Misericórdias é marcada pela “utilidade pública”, Ana Pinho afirmou que há, por parte do governo, “todo o empenho em trabalharmos juntos” para que o “país cresça e se desenvolva”.

Neste sentido, reforçou a secretária de Estado, este protocolo coloca ao serviço das Misericórdias um instrumento financeiro na mesma medida em que “as Misericórdias têm ajudado todos os governos deste país”.

Além disso, afirmou Ana Pinho, o IFRRU foi concebido para ser flexível de modo a se adaptar às necessidades das comunidades e daí a relevância do setor social que é “quem melhor conhece a realidade das terras”.

A colaboração da UMP com a estrutura de gestão do IFRRU visa o financiamento de projetos de reabilitação física do património imo-

biário das Misericórdias, independentemente do seu uso ser habitacional ou para atividades económicas ou para equipamentos de utilização coletiva. A parceria também poderá abranger, se houver interesse, IPSS e Mutualidades.

Segundo o presidente da UMP, Manuel de Lemos, “as Santas Casas sempre se preocuparam com o seu parque imobiliário, em todas as suas vertentes, e neste sentido, cooperar com o governo representa uma oportunidade e uma honra”.

Destinado ao financiamento de operações de reabilitação e revitalização urbana em todo o território nacional, este instrumento financeiro reúne diversas fontes de financiamento, como o Portugal 2020 ou o Banco Europeu de Investimento, conjugando-os com fundos da banca comercial, de forma a disponibilizar condições mais vantajosas que as existentes no mercado.

O protocolo foi assinado pelo presidente da estrutura de gestão do IFRRU, Abel Mascarenhas, e na sessão também marcou presença a vogal do IFRRU, que deu conta aos presentes de aspetos mais técnicos deste instrumento financeiro.

Segundo Dina Ferreira, o IFRRU tem uma dotação global de 1400 milhões de euros e disponibiliza empréstimos em condições mais favoráveis face às existentes no mercado para a reabilitação integral de edifícios com mais de 30 anos, incluindo as soluções de eficiência energética mais adequadas no âmbito dessa reabilitação.

Durante a apresentação, Dina Ferreira enunciou algumas Misericórdias que beneficiaram de apoio semelhante no anterior período de programação. Amares, Braga, Riba de Ave, Baião, Vieira do Minho, Vila Verde, Vila de Pereira, Pernes, Vila de Rei, entre outras, são exemplos de Santas Casas que aderiram ao Fundo Jessica para financiar obras de requalificação do seu património.

Em declarações ao VM, o tesoureiro da UMP, responsável pelo acompanhamento deste protocolo, referiu que está a ser ponderada a realização de sessões de informação de proximidade para as Santas Casas. O objetivo, destacou José Rabaça, é promover a partilha de experiências. Uma vez que, em termos de funcionamento, o IFRRU 2020 é muito semelhante ao Jessica, a experiência das instituições que já beneficiaram de apoio pode ser útil para as Misericórdias que ponderam requalificar imóveis no futuro próximo.

Recorde-se que este protocolo representa uma das linhas de financiamento em que a UMP está a trabalhar para apoiar as Misericórdias na requalificação de imóveis. Além do IFRRU, a União está também a encetar esforços no sentido de permitir às Santas Casas acesso a fundos do Banco Europeu de Investimento (BEI). **VM**

Em Fátima, a secretária de Estado da Habitação, Ana Pinho, afirmou que a ação das Misericórdias é marcada pela sua utilidade pública

Baião Pesca solidária angaria vários quilos de peixe

A poucos dias do Natal, a Misericórdia de Baião recebeu uma doação de bens alimentares do Atlântico Clube de Leça da Palmeira. Ao longo do dia 17 de dezembro, o clube desportivo local promoveu uma ação de pesca solidária, em parceria com a empresa Romafe, que permitiu angariar vários quilos de peixe fresco. Em nota informativa, a Misericórdia do distrito do Porto agradeceu em nome dos utentes o gesto de "todos os pescadores e dirigentes" envolvidos nesta ação solidária.



Barcelos Festas de Natal animam utentes da instituição

A festa de Natal da Misericórdia de Barcelos ficou marcada por atuações musicais e encenações teatrais nos lares de idosos e unidade de cuidados continuados. No decorrer do fim de semana de 16 e 17 de dezembro, os cânticos natalícios ecoaram pelos equipamentos de terceira idade, perante uma plateia de utentes, colaboradores e familiares. Alguns dos funcionários da instituição juntaram-se às atuações protagonizadas por grupos convidados, cantando para os utentes que apoiam diariamente.

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 22 ANOS

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



CONTABILIDADE ESNL
IMOBILIZADO ESNL
MÓDULO ORÇAMENTOS
LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
UNIDADES DE SAÚDE
GESTÃO DE IMÓVEIS

ORDENADOS
UTENTES IPSS
UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL **NOVO**
CONTROLO DE PRESENCAS
ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores
PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS)
RECEITAS SEM PAPEL
ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações

apcer
E-Net

facebook/tsrsi

SOFTWARE
MISERICÓRDIAS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

Porto Reinterpretar a mesa mais simbólica do ano

A Misericórdia do Porto assinala a quadra natalícia com uma exposição “Artes da Mesa: Tradição e Modernidade na Vista Alegre” e uma árvore de Natal, com cinco metros de altura, composta por mais de 3000 pratos e travessas da Vista Alegre. Segundo nota da instituição, o convite dirigido a quatro designers permite fazer uma reinterpretação da mesa mais simbólica do ano. A mostra realizada em parceria com a Vista Alegre está patente ao público no Museu e Igreja da Misericórdia do Porto até dia 14 de janeiro.



Braga Dia diferente para as crianças do IPO do Porto

O Palácio do Raio da Misericórdia de Braga acolheu, no passado dia 25 de novembro, várias atividades lúdico-didáticas dirigidas às crianças e familiares da equipa de futebol do serviço de pediatria do IPO do Porto, Grupo dos Resistentes. Música, teatro e visitas guiadas foram algumas das atividades realizadas. Promovidas pelo Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro as atividades tiveram como fim proporcionar um dia diferente às crianças que padecem ou já padeceram de doença oncológica.



‘Os muros começam dentro da nossa cabeça’

Há 25 anos que, todas as semanas, o grupo de voluntários da Misericórdia de Oeiras visita o Hospital Prisional de Caxias

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Oeiras O olhar, ninguém mo prende. Assim escreveram os reclusos do Hospital Prisional de Caxias num concurso de escrita promovido pelos visitantes da Misericórdia de Oeiras. A obra de misericórdia é dupla – visitar os presos e os doentes – para quem aqui entra mas o objetivo é um só: trazer o mundo para dentro dos muros que se erguem em todas as direções.

“Os muros começam dentro da nossa cabeça. Por isso tentamos ajudar a libertar e dar um pouco de esperança para que eles percebam que há vida para além destas paredes e muros”, explica a coordenadora do grupo de visitantes, que este ano celebra 25 anos de atividade.

O portão metálico abre-se para nos deixar entrar – com a certeza de que voltaremos a sair – dando lugar a mais barreiras de segurança, detetores de metais e aparelho raio x. As preocupações desvanecem-se após o primeiro contacto. “Primeiro pensamos, vamos visitar o mundo dos maus. Mas não é nada disso. Um destes reclusos-doentes podia ser nosso filho”, conta um dos fundadores do grupo da Misericórdia de Oeiras, Silvino Valente.

O principal desafio, e condição para exercício desta missão, é segundo a coordenadora Helena Mendes “desprogramar o preconceito”. “Nunca lhes perguntamos os delitos que cometeram. É mais fácil para nós não saber”. O sigilo é uma das regras que medeia este contacto com o exterior. Mas não a única. Os voluntários não podem trazer nada, exceto material de escrita, nem trocar informações pessoais por correspondência.

Hoje, trazem a música para dentro dos muros, na sequência de uma colaboração com

a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, que remonta a 2010. A música que viaja no tempo e no espaço, sem quaisquer barreiras, que “alivia os males”, “nos eleva”, é “terapia e harmonia”, descrevem três reclusos no final do concerto.

À primeira nota, os ânimos sossegam e os olhares fixam-se nos instrumentos. Alguns marcam o ritmo com a cabeça, outros sorriem enquanto viajam para lugares distantes. Os visitantes sentam-se em cadeiras ao lado dos reclusos, trocando sorrisos e olhares de cumplicidade.

Com idades compreendidas entre os 20 e 80 anos, os voluntários trazem com eles uma vontade imensa de conversar, ler ou simplesmente escutar o que os reclusos têm para dizer. Para alguns são a única visita que recebem, a rede familiar que não têm.

“Estas pessoas, além de estarem doentes e isoladas pela reclusão, estão longe dos familiares, por serem reencaminhados de estabelecimentos de todo o país”, explica Érica Cardoso, diretora do hospital-prisão que acolhe em média 120 utentes.

As sextas-feiras são, por isso, o dia mais aguardado dentro do estabelecimento prisional. Mais precisamente, a partir das 14 horas, quando têm início os encontros de leitura em torno de livros de contos, crónicas de viagens ou artigos de opinião sobre temas diversos. A palavra escrita é mote para conhecer novos autores, abrir horizontes ou simplesmente conversar sobre temas do quotidiano, com a orientação de Teresa Lucas, coordenadora de cultura do grupo, e outros cinco visitantes.

Um dos jovens reclusos assume com zelo



Caldas da Rainha Festa de Natal reuniu utentes e colaboradores

Música, dança, canto, presentes e muita animação marcaram a já tradicional Festa de Natal da Santa Casa da Misericórdia das Caldas da Rainha. As comemorações da quadra natalícia tiveram lugar nas instalações da sede da instituição e contaram com a participação dos utentes e funcionários das várias respostas sociais da Misericórdia. A celebração do nascimento de Cristo terminou com um lanche convívio onde reinou a boa disposição. O evento aconteceu no passado dia 15 de dezembro.

a tarefa de guardião dos livros, deslocando-se diariamente ao espaço para manter ordem nas prateleiras. Por isso, entre as rotinas diárias e a organização da sala que acolhe os encontros José António (nome fictício) nem dá pelo tempo passar.

Na maior parte dos dias, a calma reina e os guardas não precisam de recorrer a meios de força. A garantia é dada pelo responsável de segurança, Jacob Almeida, que diz ter uma “relação ótima” com alguns dos internados. O equilíbrio na instituição resulta da forma como “estes grupos profissionais [guardas e equipa clínica] encontram um caminho comum na vida de um recluso, que para uns é recluso-doente e para outros é doente-recluso”, constata a diretora.

No meio das regras e constrangimentos legais que imperam entre muros, os cerca de 60 visitantes são um elemento “pacificador”, que assume um papel importante na ligação com as estruturas da comunidade. “Algumas destas pessoas não têm absolutamente ninguém por isso, além das visitas, tentamos apoiá-los depois quando saem”, justifica o provedor Luís Bispo, que reconhece como gratificante vê-los recuperar a saúde e reconstruir as suas vidas.

Antes de abandonar os corredores vazios do hospital-prisão atrevemo-nos a perguntar “de que cor é a clausura”. Cinzenta, como as grades que se avistam das janelas, ou azul, como as fardas dos guardas? Uma coisa é certa. Independentemente da motivação que os faz vir a este lugar, sempre que chegam os irmãos e voluntários da Misericórdia de Oeiras trazem com eles todas as cores do universo. 



Deficiência UMP aderiu à campanha do Barrete Azul

A União das Misericórdias Portuguesas aderiu em 2017 à “Campanha do Barrete Azul”, promovida pela Associação Salvador. O objetivo da iniciativa é apoiar pessoas portadoras de deficiência através da venda de barretes azuis. Em 2016, foram vendidos mais de 25 mil barretes que permitiram beneficiar mais de 60 entidades que desenvolvem trabalho na área da deficiência. Recorde-se que a UMP tem três centros especializados em deficiência: Fátima, Viseu e Borba. Os barretes também podem ser adquiridos nos restaurantes H3.

Preservar a tradição e valorizar a solidariedade



Capote “Pelas mãos do Alentejo” é um projeto em que toda a equipa da Misericórdia está empenhada

Encontro Nacional do Capote Alentejano é uma iniciativa que alia a divulgação de um símbolo do Alentejo à angariação de fundos

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Crato Dando continuidade a um projeto que pretende promover e valorizar a cultura local, a Misericórdia do Crato promoveu, no dia 8, o II Encontro Nacional do Capote Alentejano. Uma iniciativa que alia a divulgação daquele que é um símbolo do Alentejo à angariação de fundos e promoção de um projeto que, não sendo inédito, é inovador para a instituição e, sobretudo, solidário.

Foram cerca de duas centenas os participantes que vestiram os seus capotes e se associaram ao evento para apoiar esta causa, que se destaca pelo papel que tem na preservação das tradições culturais e das raízes da vila do Crato, e de todo o Alentejo, e que a Santa Casa pretende promover através do projeto “Pelas mãos do Alentejo”.

As miniaturas dos capotes ganham vida pelas habilidosas mãos das costureiras do centro de costura da Santa Casa, que, utilizando tecidos sobrantes, idealizaram e deram corpo a um capote alentejano, respeitando as cores e modelos tradicionais, à escala de uma garrafa de vinho, tendo sido já vendidos centenas de exemplares, desde o seu lançamento.

Cada capote é único e uma verdadeira peça de artesanato, aliado a um dos ex-libris mais emblemáticos do Alentejo, o vinho. Os capotes confeccionados podem ser adquiridos isoladamente ou em conjunto com uma garrafa de vinho da Adega da Herdade do Gamito, localizada no Crato, que é parceira do projeto deste a primeira hora, revertendo uma parte do valor da venda para a instituição.

“Pelas mãos do Alentejo” é um projeto que muito orgulha a instituição e que tem merecido grande empenho por parte das costureiras que lhe dão vida e que têm procurado aperfeiçoar cada peça, criar novos modelos e novas cores, fazendo reviver a cultura do povo alentejano em cada capote que é confeccionado e vendido.

O provedor da Misericórdia do Crato, Mário Cruz, garante que este é um projeto em que toda a equipa da instituição está bastante empenhada. Reconhecendo que a iniciativa tem tido um importante papel na promoção deste símbolo do Alentejo, o responsável afirmou que, por isso, “vamos continuar a trabalhar para promover o nosso capote alentejano”. Este ano a Santa Casa procurou associar ao evento mais dois símbolos da identidade alentejana, as raças Rafeiro do Alentejo e Serra de Aires, que deram um brilho especial à iniciativa com um desfile de cães. A participação dos cães neste evento resultou de uma parceria da Santa Casa com a Associação do Cão de Serra de Aires e a Associação de Criadores de Rafeiros do Alentejo. 

Póvoa de Lanhoso Natal foi celebrado com música

O Natal foi celebrado com música na Misericórdia de Póvoa de Lanhoso. O concerto teve como protagonista o grupo coral da própria instituição e contou também com as participações especiais do Coro do CIRAC e da Orquestra da Academia de Música de Vilar do Paraíso. O evento, organizado em parceria com a Câmara Municipal, decorreu a 17 de dezembro. Para celebrar o espírito de Natal, a Misericórdia de Póvoa de Lanhoso também promoveu um vídeo de boas festas com os seus colaboradores.



Música encheu a igreja de alegria e emoção



Maia Bolsa para distinguir os melhores

A Santa Casa da Misericórdia da Maia, em parceria com a Caixa de Crédito Agrícola da Maia, atribuiu pela décima primeira vez a Bolsa de Estudos Professor Doutor José Vieira de Carvalho. Na edição deste ano o premiado foi Marco Gonçalves que terminou o ensino secundário, na Academia de Música Costa Cabral, com a média final de 19 valores. Foram ainda entregues, a título excepcional, bolsas no valor de 400 euros a estudantes que terminaram o ensino secundário com média final entre os 16 e 17 valores.

Misericórdia de Évora promoveu concerto de Natal com o Coro de Santo Amaro de Oeiras e a Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública

TEXTO ANA MACHADO

Évora A Santa Casa da Misericórdia de Évora organizou mais um concerto de Natal. A noite de 7 de dezembro juntou as vozes do Coro de Santo Amaro de Oeiras aos instrumentos da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública, na Igreja da Misericórdia.

“Concretizamos este concerto de Natal de há 4 anos para cá e queremos continuar a realizá-lo. É uma oportunidade de dar à população uma atividade cultural, que é extremamente representativa da época natalícia e ainda do papel que as Misericórdias devem representar na comunidade”, referiu Francisco Figueira, provedor.

Cerca de 300 pessoas marcavam presença no interior da igreja. O frio que se fazia sentir naquela noite dava assim lugar ao calor humano. Convidados, utentes, entre outros, que reservaram os seus lugares, preenchiaram por completo bancos e cadeiras. A igreja encontrava-se cheia de tal forma que no exterior estava pronta uma fogueira para aquecer todos aqueles que se preparavam para assistir ao concerto, que ia ser transmitido numa tela, colocada para o efeito.

“Queremos trazer a Évora espetáculos de uma dimensão e de um impacto que outros não trazem. A cidade tem todas as características para poder acolher iniciativas deste tipo, dado

o valor cultural que tem e o valor patrimonial que representa”, afirmou Francisco Figueira.

Já com o público sentado, o Coro de Santo Amaro de Oeiras perfilado e a Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública a postos, o silêncio sucedia aos aplausos e as notas musicais começavam a surgir.

O maestro da banda ou a maestrina do coro, com a sua batuta, marcavam o ritmo das músicas, as vezes juntavam-se ao som das cordas da harpa e dos violoncelos, ao sopro das trompas e dos clarinetes, ao teclado do órgão, à percussão dos tímpanos, entre outros instrumentos, que complementavam a ligação entre os dois conjuntos.

Aleluia de Handel, Ave Verum Corpus de Mozart e Gloria de Vivaldi foram algumas das músicas que os 80 elementos levaram até à cidade Património Mundial.

O público manifestava-se com palmas e sorrisos, mas a emoção foi mais além. Enquanto o tenor da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública, Pedro Tavares, entoava músicas

como Nessun Dorma de Puccini, Ave Maria de Schubert, Cantique de Noel de Adolphe Adam, houve quem se arrepiasse e ainda sussurrasse, “isto é lindo!”.

“É fantástico cantar aqui e receber o carinho das pessoas. O local é lindíssimo, tem um som muito bom e esta participação do coro também faz com que o concerto seja magnífico”, afirmou Pedro Tavares.

Tanto o Coro de Santo Amaro de Oeiras como a Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública contam com um vasto leque de espetáculos, porém, as atuações na quadra natalícia têm um espírito singular.

“É diferente, é mais comovente, traz-nos sentimentos mais puros, há uma alegria no ar, é mágico”, afirmou Pedro Tavares. Maria Gonçalves acrescentou ainda: “isto são momentos muito especiais, de ternura, de grande sensibilidade, de festa, de família”.

Em época de Natal, os presentes não estavam por baixo da árvore, a estrela não se encontrava no topo, as luzes não piscavam, mas o espírito natalício esteve presente durante todo o concerto. Os dois conjuntos presenteavam o público com a magia das vozes e dos instrumentos musicais. O público brindava-os com muitos aplausos. Já o brilho e a luz, esses situavam-se no rosto e no sorriso de todos os que marcavam presença na Igreja da Misericórdia.

Para além do concerto, que aqueceu a noite, o largo da Igreja da Misericórdia, recebeu durante a tarde, uma feirinha de Natal, com a venda de pequenos objetos elaborados pelos utentes e ainda com uma recolha de donativos para distribuir por famílias carenciadas. **VM**

**Cerca de 300 pessoas
marcaram presença na
igreja da Santa Casa da
Misericórdia de Évora
para assistir ao concerto
natalício**



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411

EM AÇÃO

Lousã
Celebrar o Natal
com festa para
todos

A Santa Casa da Misericórdia de Lousã, no distrito de Coimbra, reuniu utentes, familiares, colaboradores, voluntários e dirigentes numa festa de Natal que teve lugar a 10 de dezembro no Salão da Sociedade Filarmónica Lousanense. Da programação constaram inúmeras iniciativas, desde o teatro à exibição de filmes e ginástica. Durante a festa também não faltou animação musical que esteve sob a responsabilidade do grupo de cantares da Misericórdia da Lousã e da Orquestra Ligeira das Gândaras.

**Prémio**
Candidaturas
abertas para
Verdades Faria

As candidaturas para os Prémios Nunes Correa Verdades de Faria estão abertas até ao dia 28 de fevereiro de 2018. Com organização da Santa Casa de Lisboa, esta iniciativa visa distinguir personalidades que tenham contribuído para áreas como “o cuidado e carinho dispensados aos idosos desprotegidos”, o “progresso da medicina na sua aplicação às pessoas idosas” e o “progresso no tratamento das doenças do coração”. O valor de cada prémio é de 12 500 euros e as candidaturas devem ser submetidas à entidade organizadora.

**Celebrar 500 anos**
com renovação da igreja

Misericórdia de Melgaço assinalou em Novembro cinco séculos. Para marcar a data, foi anunciada a obra de recuperação da igreja

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

Melgaço A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço assinalou, de 5 a 12 de Novembro, os seus cinco séculos de causa social. Em 2017 somam-se 500 anos desde o compromisso da Misericórdia de Melgaço, cujo alvará de confirmação dos estatutos, lavrado a 12 de Julho de 1517, coloca a instituição solidária melgacense entre as mais antigas do país.

Os arquivos da Santa Casa guardavam, entre a restante história vertida para o papel, um dos mais valiosos documentos da história das Misericórdias portuguesas. O compromisso concedido à Irmandade da Misericórdia de Melgaço é um dos exemplares originais da edição de 1516 de que se sabia existirem dez exemplares, entre eles, um guardado na Biblioteca da Universidade de Harvard. A recente descoberta totaliza em onze os exemplares firmados à altura

dos primeiros anos de expansão desta obra de cariz social pelo país.

Neste sentido, a Misericórdia melgacense abriu a semana cultural festiva a 5 de Novembro, em sessão que reuniu representantes e figuras de referência da Misericórdia portuguesa, do poder local e regional.

Francisco Araújo, presidente do Conselho Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), provedor da Misericórdia de Arcos de Valdevez e presidente do Secretariado Regional da UMP de Viana do Castelo, congratulou a instituição melgacense pelos 500 anos ao serviço da população e pelo “reconhecimento da comunidade” a este “polo de aglutinação de vontades que se materializaram em obra ao serviço dos outros”.

Em representação do Secretariado Nacional, Francisco Araújo enalteceu a parceria que as Santas Casas têm conseguido estabelecer e firmar a sua obra social. “As Misericórdias não são contrapoder, são parceiros com as autarquias para o desenvolvimento da ação social nos concelhos”, frisou.

Outra presença marcante na comemoração foi Pedro Santana Lopes, à data provedor da

Santa Casa de Lisboa. Em causa estava o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor para a requalificação da igreja da instituição melgacense que estava em avançado estado de degradação.

“A avaliação dos técnicos foi que, ou intervimos num curto prazo de tempo, ou a situação pode ser irreversível, tal o estado de degradação”, refere o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, Jorge Vieira Ribeiro.

A intervenção profunda fará aproveitamento ou renovação de madeiras, altares, telhado e granitos, no limite da resistência da estrutura. O templo religioso tem sido, contudo, motivo de preocupações da Misericórdia ao longo da história, como verificou o provedor. “Historicamente, a Misericórdia por vezes teve de doar ou trocar algum património pelas obras, para salvar a igreja”.

Um longo lamento a que o Fundo Rainha Dona Leonor põe fim. “A nossa candidatura ficou em primeiro lugar a nível nacional, nas candidaturas do património. Pela beleza da igreja em si e porque é das poucas que mantém a suas características iniciais”, revela ainda o provedor.

Sobre o Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL),



500 anos Para celebrar o aniversário, a Misericórdia de Melgaço homenageou colaboradores, antigos provedores e diversas personalidades locais

Pedro Santana Lopes afirmou que “em Portugal às vezes o mais difícil é fazer o óbvio”, recordando que, à altura da assinatura do protocolo, o presidente da União das Misericórdias, Manuel de Lemos, lhe confessava que este trabalho conjunto já não existia desde a primeira metade do século XIX.

A disponibilização de recursos através deste FRDL tem por base as receitas dos jogos sociais, sendo por isso uma “devolução ao país de parte dessas receitas no apoio a projetos estratégicos na área social e na área do património”.

Também presente na sessão oficial dos 500 anos da Misericórdia de Melgaço, Manoel Batista, presidente da Câmara Municipal, congratulou a instituição por ter sido “o baluarte da ajuda aos mais desprotegidos” nos seus cinco séculos de existência.

O edil melgacense destacou as mudanças no sector social ao longo das últimas quatro décadas de democracia, durante as quais se criaram respostas sociais que hoje compõem a oferta de apoio social “forte e de grande relevância para as economias nacional e local”.

“Não podia ser de outra maneira. Não faz sentido que as autarquias não tenham nas or-

ganizações do sector social, nas Santas Casas, parceiros de trabalho”, observou Manoel Batista.

“É importante que cada um de nós reconheça o seu papel. As câmaras municipais têm também algumas competências sociais, mas são mais da área da coordenação dos trabalhos sociais, ou as tarefas de gestão da rede. Tem também a competência de colocar algumas políticas sociais no território, mas o grande trabalho social é feito pelas organizações do sector social que estão no terreno”, considerou o autarca, frisando a total disponibilidade da autarquia para a consolidação do papel da Misericórdia.

UMA HISTÓRIA DE QUE NINGUÉM SABIA A IDADE

Até 2017, o que se sabia, pela tradição oral e um ou outro documento sem grande precisão, era que a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço teria sido fundada em 1536, mas as referências eram vagas e não havia nenhum documento de suporte.

No processo de preparação da candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor para a recuperação da igreja da Misericórdia, o provedor Jorge Ribeiro descobriu que o imóvel não estava registado como património da instituição. “O imóvel não estava registado na Conservatória e nas Finanças estava registado em nome do Estado português”, revela, obrigando-se por isso a recolher informação que permitisse provar a pertença do templo à instituição. “Calhou ser este ano que, por força de uma candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor, descobrimos um documento emitido pela mesma Santa Casa da Misericórdia de Lisboa há 500 anos”, observou o provedor, intrigado com as coincidências.

A ARTE DO MESTRE ANTÓNIO BESSA EM HOMENAGEM À MISERICÓRDIA

No âmbito das iniciativas programadas para a semana de comemorações, a Misericórdia melgacense somou uma importante peça ao seu património: Uma tela pintada pelo Mestre António Bessa, o pintor do quadro oficial do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

O que começou por ser uma proposta para desenhar a capa do livro “Santa Casa da Misericórdia de Melgaço 1517-2017 - Um Compromisso com Cinco Séculos”, que resume a história e obra da Misericórdia melgacense, acabou por se tornar num quadro. Nesta obra, oferta do conhecido pintor português, está representada a Senhora das Misericórdias, na versão que consta da capa do livro do compromisso de 1517 e a igreja da Misericórdia, que desencadeou toda esta campanha.

No último dia de comemorações foram realizadas as cerimónias de homenagem e reconhecimento aos membros que fizeram parte da Comissão de Honra – os professores Valter Alves e Paula Domingues, padre Carlos Nuno Vaz, cónego José Marques e o mestre António Bessa – o reconhecimento de irmão honorário aos ex-provedores da Misericórdia de Melgaço nos últimos 50 anos e à Câmara Municipal de Melgaço “enquanto parceiro privilegiado na história recente” e ainda a homenagem aos funcionários da instituição com 20, 30 e 40 anos de funções.

São Roque Teatro, música e canto para celebrar o Natal

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque voltou a promover o Auto de Natal na Igreja de São Roque. A encenação da história sobre o nascimento de Jesus contou com a participação de crianças, jovens e adultos que frequentam equipamentos sociais da Santa Casa de Lisboa, assim como colaboradores e familiares de utentes. Teatro, música e canto invadiram a igreja no dia 17 de dezembro com o Auto de Natal que, em 2017, intitulava-se “Fio de Natal”. Todos os anos a Irmandade apresenta uma nova encenação para o auto natalício.



UMP Hotéis Real doam camas e colchões

A União das Misericórdias recebeu uma doação de mais de 300 colchões e camas do Grupo Hotéis Real, destinada às vítimas dos incêndios da região centro. A entrega de cerca de 181 colchões e 158 estruturas de cama pelos hotéis Real Palácio, Real Parque e Real Oeiras inseriu-se no âmbito de uma campanha de responsabilidade social da Associação de Hotelaria de Portugal “Um colchão, um coração”. Este projeto, lançado em 2012, foi entretanto alargado a outro tipo de mobiliário, tendo já beneficiado várias instituições de solidariedade social no país.

Novo espaço de informática para os utentes

Vila do Conde Foi de sonho em sonho que a Misericórdia de Vila do Conde viu a sala de informática adaptada a pessoas com deficiência tornar-se realidade. Inaugurada no passado dia 12 de dezembro, no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD), o espaço vai apoiar os mais de cem utentes daquela instituição.

Segundo Sérgio Pinto, diretor técnico do CARPD, tudo começou em 2012 com o projeto “Meu sonho na tua mão” que tinha como objetivo realizar sonhos: “Durante dois anos realizamos os sonhos dos 119 utentes do centro, desde os mais pequeninos, por exemplo uma utente que queria uma boneca que chorava, até aos maiores, como um utente, que é tetraplégico, e queria conhecer a ilha da Madeira”.

Depois veio o livro. “A realização dos sonhos teve um impacto muito grande na vida dos nossos utentes, e na forma como interagem diariamente aqui no centro. Decidimos então perpetuar as suas vivências e propusemo-nos a escrever o livro”, referiu o diretor técnico.

À medida que as páginas do livro eram escritas, outro sonho surgiu: a construção de um espaço lúdico-didático equipado com tecnologia adaptada às pessoas com deficiência.

Segundo Sérgio Pinto foi nesta altura que foi tomada a decisão de utilizar “as receitas da venda do livro” para concretizar “o grande sonho, um sonho que não é individual mas geral”.

A sala de informática, que fica no CARPD, foi remodelada, equipada e pintada, como nos dá conta o diretor técnico do centro, salientando o facto de na parede principal estar “pintado o logotipo do livro, como forma de evocar todas as emoções vividas”.

O novo espaço, que conta com vários equipamentos informáticos e jogos lúdico-didáticos adaptados à realidade das pessoas com deficiência, tem como finalidade promover a estimulação, motivação e desenvolvimento cognitivo dos utentes, principalmente no âmbito da concentração, memória e motricidade.

Utentes e familiares estão entusiasmados com este espaço de ocupação de tempos livres, que é, na opinião do diretor técnico, “uma sala ímpar, com muita qualidade” e que vem “melhorar a qualidade de vida dos utentes do CARPD”.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Balançando memórias e arrancando gargalhadas

Utentes da Misericórdia de Castelo de Vide participaram no Festival Internacional de Palhaças que se destaca pelo seu cariz solidário

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Castelo de Vide Chegaram cheias de cor e alegria para partilhar o que de melhor sabem fazer, arrancar gargalhadas e provocar sorrisos que aquecem o coração. Para esta viagem, trouxeram as malas carregadas de solidariedade, brincadeiras, e a vontade de quem sonha transformar o mundo com diversão.

Foi assim, com a partilha da sua arte para animar quem mais precisa, que cerca de 30 palhaças profissionais, oriundas de dez países, viajaram até Castelo de Vide para dar vida ao BOLINA – Festival Internacional de Palhaças, um festival organizado pela Descalças Cooperativa Cultural, e que se destaca pelo seu cariz solidário.

O BOLINA é um festival onde a intervenção social e solidária são as palavras fortes para estas artistas que procuram, sobretudo, colocar o riso na boca de todas as pessoas que se cruzam no seu caminho. E fazem-no também para partilhar o seu trabalho pelo mundo, levando bandeiras de “causas palhaças”.

Uma dessas causas é precisamente o direito a sorrir, direito esse que fizeram questão de



Palhaças Animador da Misericórdia considera que foi extremamente motivador participar no festival

partilhar com a população sénior do concelho através de oficinas comunitárias que transformaram estas palhaças em convidadas especiais da Misericórdia de Castelo de Vide.

Foi precisamente para arrancar gargalhadas que estas palhaças percorreram as várias respostas sociais da instituição, com as suas cores, as suas brincadeiras e a partilha da sua arte. Não só conseguiram fazer sorrir, como

também deram oportunidade a que alguns utentes mais aventureiros tentassem a sua sorte nesta arte de fazer rir.

Entre os vários momentos de alegria que os utentes tiveram oportunidade de viver, destaca-se aquele que acabou por ser um dos mais surpreendentes de todo o festival. O desafio era colocar mulheres, com mais de 60 anos, a partilhar as suas memórias e os tempos idos,

tendo como centro das atenções um trapézio.

Balançando memórias, entre uma ou outra recordação capaz de arrancar gargalhadas, foi na antiga estação de comboios que um grupo de utentes da Santa Casa se aventurou nas “Conversas de Trapézio”.

A mais nova tinha 76 anos, a mais velha já passou, e bem, os 90, e o resultado deste encontro superou todas as expectativas, porque durante uma manhã, estas mulheres puderam falar de tudo um pouco, rir, chorar, brincar com as suas memórias, treinar a arte de ser palhaça, e algumas até arriscaram a sentar-se no trapézio que serviu de desculpa para este encontro. Fortaleceram laços, arrancaram gargalhadas e desafiaram sorrisos, tudo para que estas mulheres pudessem (re)descobrir a sua alma de palhaço.

Rui Maniés, animador sociocultural da Misericórdia, considera que foi “extremamente motivador” para a instituição receber estas visitas especiais e “sem dúvida que este festival nos contagiou com a sua alegria”, o que foi notório, sobretudo, na forma como as palhaças interagiram com as utentes.

As utentes gostaram da oportunidade que lhes foi dada para reviver as suas memórias, destaca o técnico, sublinhando também o facto de ser uma atividade diferente, dedicada apenas a mulheres, bem como a possibilidade de saírem da instituição para irem passear até a um local que faz parte das suas memórias. “Ajudou a que a experiência fosse ainda mais marcante”.

Arte e voluntariado de mãos dadas

Seis voluntários promoveram uma exposição para angariação de fundos para a Casa de Acolhimento da Misericórdia de Gondomar

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Gondomar O Pai Natal chegou mais cedo ao Centro de Apoio à Família da Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar. O habitual homem das barbas brancas trajou-se de benemérito e incorporou em seis pessoas oriundas de vários pontos do país que, em conjunto, abraçaram o projeto “Por Ti”. O objetivo era desenvolver um conjunto de atividades de cariz artístico nas áreas da fotografia, da pintura, da escrita e da música.

O décimo aniversário do Centro de Apoio à Família, comemorado no passado dia 30 de novembro, serviu assim para acolher uma exposição com fotografias da cidade do Porto, legendadas com textos originais, em prosa e em poesia, e quadros com reproduções das mesmas cujas vendas angariadas revertem a favor deste centro que acolhe crianças em risco até aos 12 anos de idade.

“Por motivos profissionais este grupo de pessoas teve conhecimento do trabalho que desenvolvemos na casa de acolhimento, contactaram-nos para saber se estaríamos interessados no projeto. Claro que aceitamos o repto”, contou ao VM a coordenadora geral da instituição, Paula Mendes.

A maior surpresa veio da qualidade artística que este trabalho apresenta “e do cariz humanitário que esta gente anónima tem como lema”, confessou Paula Mendes.

As vendas do livro e dos quadros que permanecem em exposição até 30 de dezembro, no auditório da biblioteca municipal de Gondomar, revertem cem por cento para a instituição.

Paula Mendes acredita que este projeto “contribui para que a sociedade civil” olhe com outros olhos para o trabalho efetuado por instituições de solidariedade social.

“A visibilidade de um projeto destes, pelas ramificações das pessoas que estão envolvidas, cria uma sensibilidade maior para a problemática das crianças e jovens em risco”, ressalva Paula Mendes.

A Casa de Acolhimento (CA) pretende garantir o acolhimento imediato e transitório de vinte crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos de idade em situação de risco decorrente de maus-tratos, negligência, entre outras problemáticas, proporcionando

condições para a definição de um projeto de vida adequado a cada situação.

A CA pretende igualmente proporcionar às crianças acolhidas condições para um desenvolvimento salutar durante o tempo de acolhimento, oferecendo-lhes estruturas de vida saudáveis que permitam a sua educação e bem-estar físico, intelectual, moral e emocional.

Para o desenvolvimento dos serviços e atividades que integram esta resposta, a CA conta com uma equipa técnica constituída por uma educadora social, uma psicóloga e uma técnica de serviço social.

As crianças da instituição envolveram-se neste projeto, tendo preparado uma mensagem e um desenho numa mini-garrafa entregue a cada um dos mentores da atividade e aos convidados. As mãos destas crianças foram ainda gravadas num quadro oferecido aos beneméritos.

CIDADE SOLIDÁRIA



INOVAÇÃO SOCIAL
Um novo desígnio
para a Europa

CARLOS MOEDAS

**O SENTIDO DE
COMUNIDADE**

GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

LISBOA

Uma cidade em
renascimento

HELENA CANTO LUCAS

DESPORTO ADAPTADO
Passado e presente

MARTA RESTOLHO

Revista de natureza técnica, dedicada às áreas de atuação
da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Assinatura anual (2 números): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92
Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

PARA MAIS INFORMAÇÕES: Direção da Cultura | Centro Editorial
centro.editorial@scml.pt | 213 243 934 | www.scml.pt

Recordar o Natal de outros tempos

Montalegre Pelo segundo ano consecutivo cerca de 20 utentes do Lar de S. José, da Misericórdia de Montalegre, meteram mãos à obra e elaboraram um presépio para participarem na exposição de presépios organizada pela Biblioteca Municipal daquele concelho transmontano.

Segundo Adriana Monteiro, animadora sociocultural da Misericórdia, esta é uma atividade que “os idosos gostam muito de fazer” pois ajuda-os a relembrem-se de “tempos passados, em que se juntavam na Igreja da sua terra para ajudar a construir o presépio. Uma tradição da qual falam muitas vezes e com saudosismo”.

Este ano, para a construção do presépio, que já pode ser apreciado nas instalações da biblioteca, os utentes da Misericórdia de Montalegre utilizaram diversos materiais, como por exemplo garrafas de plástico, esferovite, tecidos, paus de espetadas, entre outros.

A animadora sociocultural explicou-nos que para esta edição da exposição se inspiraram nas “capas de burel”. Capas tradicionais da região transmontana feitas de tecido de lã e usadas antigamente, especialmente no inverno, pelos pastores, lavradores e agricultores, para fazer os mantos das personagens do presépio. “Fizemos uma imitação das capas de burel em feltro para os mantos das imagens, e mais uma vez os utentes recordaram o tempo de antigamente.”

A quadra natalícia é muito apreciada pelos idosos do lar de S. José, e entusiasmados pela construção do presépio para a exposição, os utentes fizeram “um para decorar as instalações do lar” bem como os “enfeites de Natal que estão espalhados pelas instalações”, referiu Adriana Monteiro.

A animadora disse ainda que os utentes estão a ensaiar cânticos de Natal para serem ouvidos na festa de Natal da Misericórdia e que “vão participar num programa da rádio Montalegre para contarem como era o Natal antigamente”, numa ação que visa preservar as tradições natalícias daquele concelho raiano.

A Biblioteca Municipal de Montalegre costuma organizar, pela altura do Natal, uma exposição de presépios que reúne peças de várias instituições de solidariedade social públicas e privadas do concelho.  

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Tomar Juramento de novos membros da Irmandade

A Misericórdia de Tomar celebrou a 16 de dezembro os seus 507 anos de história numa missa presidida pelo bispo de Santarém, D. José Traquina. A eucaristia de louvor pelos irmãos e beneméritos da instituição já falecidos teve lugar na Igreja da Misericórdia e terminou com o juramento de novos membros da Irmandade da Misericórdia. Os festejos encerraram com a notícia de que a Misericórdia vai receber um financiamento, do Fundo Rainha D. Leonor, a rondar os 230 mil euros, para obras de conservação e restauro da sua igreja.



Volta a Portugal Bicicletas para idosos de três Misericórdias

Três Misericórdias receberam bicicletas de fisioterapia, no dia 13 de dezembro, no âmbito de uma parceria entre a União das Misericórdias, Santander Totta e Podium Events. Para complementar a oferta de bicicletas nas localidades onde passa a 79ª Volta a Portugal, foram entregues equipamentos de reabilitação às Santas Casas de Estômbar, Seia e Amieira do Tejo. Segundo os provedores das instituições premiadas, esta oferta vai beneficiar mais de 140 utentes seniores de diferentes respostas sociais.



Menções honrosas para projetos de inclusão social

Misericórdias de Marco de Canaveses e Peso da Régua foram distinguidas na oitava edição do Prémio Manuel António da Mota

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Distinção As Misericórdias de Marco de Canaveses e Peso da Régua foram agraciadas com menções honrosas, na oitava edição do Prémio Manuel António da Mota, pela implementação de projetos de inclusão social na região. A distinção foi atribuída no dia 3 de dezembro, numa cerimónia presidida pelo primeiro-ministro António Costa, no Palácio da Bolsa, no Porto.

Para fazer face a situações de vulnerabilidade social na zona norte do país - consumo de drogas e exclusão social no concelho de Marco de Canaveses e baixos índices de escolaridade na região do Douro e, em particular, Peso da Ré-

gua - as Santas Casas apostaram em programas inovadores para a infância e juventude, assentes no trabalho em rede.

O projeto premiado em Marco de Canaveses, Construir Recursos para a Inclusão com a ART (CRIArt), visa implementar um programa de formação sobre consumo de drogas e um programa de inclusão social para jovens através de uma abordagem interdisciplinar que congrega investigadores, técnicos das instituições e profissionais de saúde de diferentes áreas (medicina, psicologia, terapia ocupacional, farmácia, nutrição e enfermagem).

Segundo a provedora Maria Amélia Ferreira, a intervenção junto dos jovens da Associação de Respostas Terapêuticas (ART) envolve a realização de atividades de expressão artística, voluntariado e dinâmicas de grupo que “estimulam a participação, liderança e envolvimento com a comunidade que os rodeia”.

Desde setembro, foram realizados ateliês de pintura e música com os utentes do lar de



FOTO MARIANA THEMUDO

idosos da Santa Casa, sessões para troca de experiências e ações de voluntariado junto dos sem-abrigo da cidade do Porto. Paralelamente, decorre um ciclo de formação sobre drogas e dependências, alargado aos estudantes da Escola Secundária de Marco de Canaveses.

Enquanto suporte da intervenção, a formação é também destinada aos técnicos da ART, que assim integram novas metodologias na sua ação diária.

Deste modo, a Santa Casa “pretende dar resposta a um problema identificado na região, integrar a intervenção com outras populações frágeis [idosos], constituindo-se como exemplo de boas práticas no domínio da luta contra a toxicodependência e exclusão social”.

Na opinião da provedora Maria Amélia Ferreira, o impacto do projeto depende da estreita articulação com as estruturas locais de intervenção de saúde e as instituições nacionais e internacionais de produção de conhecimento científico (Faculdades de Medicina e de Farmácia da Universidade do Porto, Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, por exemplo). “Só com um trabalho em rede é possível otimizar o conhecimento adquirido e construir uma intervenção coesa e organizada, na problemática de toxicodependência e exclusão social”.

O projeto de literacia digital, iniciado pela Misericórdia de Peso da Régua em fevereiro deste ano, foi outros dos distinguidos entre as 187 iniciativas a concurso. Vocacionado para o ensino da matemática e tecnologia, o Clube de Programação e Robótica assenta na experimentação e aprendizagem ativa das crianças com idades entre os 3 e 10 anos.

Prémio A distinção foi atribuída no dia 3 de dezembro, numa cerimónia presidida pelo primeiro-ministro António Costa, no Porto

“É uma forma de aprender a brincar. As crianças reagem de forma muito positiva às inovações e a tudo o que esteja relacionado com a computação e tecnologia. O ensino precisa de encontrar um novo paradigma”, justificou o provedor Manuel José Mesquita.

Através de jogos e atividades com robôs específicos para o público pré-escolar, as crianças desenvolvem competências lógicas e de comunicação que, para a responsável pela implementação do projeto, são vitais para a interação com os pares. “Para eles é tudo um jogo, aprendem enquanto estão a brincar. Desenvolvem o pensamento lógico, o raciocínio, competências de colaboração e de troca de ideias”, explicou a professora de matemática.

Desde julho de 2017, data em que foram distinguidos com o Prémio Maria José Nogueira Pinto, as crianças do centro infantil já visitaram os jardins-de-infância da cidade e aldeias próximas e transmitiram os conhecimentos aos colegas da mesma idade. Uma interação que, segundo Daniela Meira, é muito proveitosa porque permite “consolidar os conhecimentos adquiridos”. “É um mundo completamente novo para eles, ficam muito entusiasmados e curiosos. Partilham recursos, ensinam os colegas e explicam como podem trabalhar com os robôs”.

Perante as mais-valias observadas, numa região afetada pelo abandono escolar, a Misericórdia de Peso da Régua pretende dar continuidade ao projeto que já envolveu 300 crianças, levando o Cubetto, o Kibo e outras personagens robóticas às escolas dos concelhos vizinhos. 📌📌

Confiança no trabalho das instituições

Solidariedade O Presidente da República esteve recentemente reunido com o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, e com o presidente-adjunto da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), João Dias. O encontro, a pedido dos próprios, decorreu a 15 de dezembro no Porto.

Segundo nota oficial da Presidência da República, “enquanto representantes da maioria das instituições que atuam no setor social e solidário, os dois responsáveis quiseram reafirmar o seu empenhamento em trabalhar com rigor, devoção e transparência em favor dos utentes dos diversos equipamentos, e manifestar a sua preocupação com as consequências de situações de má gestão no setor, solicitando uma eficaz fiscalização pelo Estado”.

“O Presidente da República, referindo a importância da celeridade na investigação dos casos de denúncias de irregularidades, manifestou a sua confiança no trabalho das instituições que todos os dias dão apoio a milhares de portugueses, de todas as idades, em todo o País, muitos em risco de exclusão social”.

Ainda segundo a mesma nota oficial, Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou “a ideia de não poder ser feita uma generalização destes casos, pois está convicto que a grande maioria delas trabalha de forma séria e dedicada, merecendo a confiança dos portugueses no voluntariado e no trabalho dessas instituições sociais”.

O Chefe de Estado destacou a necessidade de complementaridade entre o Estado e o setor social e solidário, sendo certo que cabe àquele assegurar um acompanhamento rigoroso e próximo do funcionamento destas instituições, quer na qualidade dos serviços prestados, quer no bom e rigoroso uso dos fundos públicos postos à sua disposição. 📌📌

Idosos O projeto “Ao encontro de um amigo” começou há menos de um ano e está a ser desenvolvido com recurso a colaboradores da própria Santa Casa



Combater a solidão através de visitas e afetos

Misericórdia de Beja tem um projeto para combater a solidão dos idosos através de visitas cujo objetivo é simplesmente fazer companhia

TEXTO **CARLOS PINTO**

Beja Nos dias em que chuva ameaça cair dos céus as ruas empedradas de Beja ficam mais cinzentas. Entristecem. Uma tristeza que também cruza as portas da casa onde Veneranda Militão, de 80 anos, vive sozinha no centro da cidade, paredes meias com o Largo do Carmo (por sinal um dos locais mais movimentados de Beja). Viúva, o contacto com os dois filhos é quase inexistente. Os irmãos estão longe e vizinhos nem vê-los. “Tinha dias que só via as paredes de casa”, conta de voz embargada e uma ponta de lágrimas a querer romper pelos olhos.

Veneranda Militão não utiliza o verbo Ter no pretérito imperfeito por acaso. É que esta antiga trabalhadora no hospital distrital encontrou duas novas amigas: Ana Rita Guerreiro e Marisa Carvalho, as assistentes sociais da Santa Casa da Misericórdia de Beja que trabalham no projeto “Ao encontro de um amigo”. Uma iniciativa

que permitiu a esta octogenária ter finalmente alguém com quem conversar e, sobretudo, combater a solidão que lhe consumia os dias.

“A minha sorte tem sido estas meninas! Agora sinto-me acompanhada, o que antes não acontecia”, confia Veneranda Militão, que foi a primeira utente do projeto nascido no final de 2016. Chegou a ele no último dia de Janeiro de 2017, depois de ouvir falar da iniciativa numa rádio local. “Inscrevi-me e a menina Ana [Rita Guerreiro] veio logo cá a casa no outro dia...” O discurso volta a parar, travado pelas lágrimas.

Quase um ano depois são já 11 as pessoas – incluindo Veneranda Militão – apoiadas por este projeto da Misericórdia de Beja, numa iniciativa

Projeto da Misericórdia de Beja não vai parar. “O grande desafio é diminuir o número de pessoas a necessitar deste apoio”

que nasceu com o simples propósito de dar resposta a algumas “lacunas” sentidas no terreno. “Se por um lado, temos uma população jovem, que tem um enorme futuro e que está a encontrar, a partir do Alqueva, uma nova realidade a vários níveis, por outro lado, temos uma população mais idosa, que está a ficar esquecida e para trás devido à emigração dos seus descendentes e pela própria sociedade que isola muito as pessoas”, nota o provedor João Paulo Ramôa.

Ana Rita Guerreiro, a coordenadora do projeto, complementa a ideia: “Já temos as estruturas residenciais e os apoios domiciliários suficientes, mas aquilo com que nos debatíamos eram os idosos que não estavam nem numa resposta nem noutra. Estavam sozinhos, em solidão, sem conseguirem sequer marcar uma consulta médica ou ir às compras. A nossa principal ideia foi começar a fazer estas visitas domiciliárias para combater a solidão e, ao mesmo tempo, prestar este apoio que faltava”.

No início o projeto previa a participação de voluntários, mas o facto de exigir muito tempo a todos fez com que isso deixasse de acontecer. Mas o trabalho não parou e o balanço é bastante positivo. “Os resultados são fantásticos e notamos melhorias enormes nas pessoas que estão connosco. Aquilo que mais sentimos é que já não estão sozinhas

e que somos a família que não tinham. E isso é extraordinário! É a mais-valia deste projeto, sem dúvida nenhuma”, diz Ana Rita Guerreiro.

“Até costumam dizer ‘agora tenho uma filha nova’ ou ‘agora tenho uma neta nova’”, acrescenta a gracejar Marisa Carvalho. “E quando nós não vamos lá, vêm elas ter connosco à Santa Casa. Às vezes até trazem um lanchinho! Tem sido muito bom e veem-se grandes melhorias”, diz a assistente social que agora realiza a maior parte das visitas domiciliárias do projeto “Ao encontro de um amigo”.

Marisa Carvalho garante que nas conversas que vai mantendo com os beneficiários deste projeto se sente mais como uma amiga do que uma técnica. “Aliás, o nosso objetivo nunca foi ser técnico. Este é um programa de companhia. E aquilo que somos na casa daquela pessoa é aquilo que ela pretende que nós sejamos – uma amiga, uma prima, uma filha –, estabelecendo laços familiares, laços de vizinhança, e tentando dar-lhes o que tiveram há muito tempo e que agora é complicado terem”, observa Ana Rita Guerreiro, não escondendo que “ainda há” muita gente nestas circunstâncias. “E cada vez mais! Pessoalmente não esperava encontrar tanta gente nestas condições”, admite.

Por isso mesmo, o projeto “Ao encontro de um amigo” não vai parar. “O nosso grande desafio é diminuir o número de pessoas a necessitar deste apoio. Mas uma vez que isso não depende exclusivamente de nós, queremos ir alargando este apoio”, sublinha Ana Rita Guerreiro.

Veneranda Militão ouviu estas palavras e sorri. “Agora estou garantida! Não tenho os meus filhos, mas tenho estas meninas que são como minhas filhas”, diz.



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

- NOVO** sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.
- MAIS** 5-10 níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.
- NOVAS** designações de fácil compreensão.



NOVO
Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

PH MoliCare Premium_07-2016
PAUL HARTMANN LDA, Av. Severino Fátio, 22-2°, 2685-378 Póvoa Velha • Tel.: 219 409 920 • Fax.: 219 409 920 • E-mail: info@pt.hartmann.info



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022



- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

| | |
|---------------------------------|--------------------------|
| SNS (Serviço Nacional de Saúde) | PORTUGAL TELECOM |
| ADSE | CRUZ VERMELHA |
| MÉDIS | PORTUGUESA |
| MULTICARE | PSP |
| ADVANCECARE | ADMG (GNR) |
| CGD | JASFA (ADM, ADME, ADMFA) |
| SAMS | APDL |
| SAM SIBS | ALLIANZ |
| SAMS QUADROS | SAÚDE PRIME |
| MONTEPIO GERAL | OUTROS SUBSISTEMAS |

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

ESTANTE

Fomentar Óbidos com cultura



Acórdãos e Eleições da Confraria e Santa Casa da Misericórdia de Óbidos (volumes VI e VII: 1732-1780)

Ricardo Pereira
Santa Casa da Misericórdia da Vila de Óbidos, 2017

A Santa Casa da Misericórdia de Óbidos lançou, num único livro, os volumes VI e VII da obra “Acórdãos e Eleições da Confraria e Santa Casa da Misericórdia da Vila de Óbidos” que trata o período entre 1732 e 1780. O primeiro volume desta coleção foi dado a conhecer ao público em 2012 e correspondia aos anos de 1546 a 1600.

“Apostar e partilhar a cultura, fomentando Óbidos” é, segundo comunicado da Santa Casa, o grande objetivo do lançamento deste livro, uma vez que o “arquivo histórico da Misericórdia de Óbidos tem à sua guarda um importante acervo documental, que constitui a

memória desta instituição”, promovendo desta forma uma “maior proximidade” com a comunidade e com outras entidades.

Na nota prévia do livro o provedor da Misericórdia da Vila de Óbidos, Carlos Orlando Rodrigues, escreve que continuam assim a concretizar a “intenção de dar a conhecer aos obidenses, e a todos os interessados, a história de vida da nossa Misericórdia secular.”

A par do livro “Acórdãos e Eleições da Confraria e Santa Casa da Misericórdia da Vila de Óbidos (Volume VI e VII: 1732-1780)”, a Misericórdia de Óbidos lançou também a segunda edição da obra “Catálogo das

Mesas Administrativas da Santa Casa da Misericórdia da Vila de Óbidos”, revista e atualizada, que contempla o espaço de tempo que vai de 1546 a 2017. Esta obra teve a sua primeira edição em 2007.

Ricardo Pereira é o autor e responsável pelo estudo e transcrição minuciosa dos diversos livros de acórdãos e eleições da Santa Casa de Óbidos, que vai já no final do século XVIII, e do “Catálogo das Mesas Administrativas da Santa Casa da Misericórdia da Vila de Óbidos”. Recorde-se que a Misericórdia de Óbidos apoia diariamente 128 pessoas. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Enquanto o mundo durar: João de Meira Carrilho e o legado instituído na Misericórdia de Braga (séculos XVII-XVIII)

Maria Marta Lobo de Araújo
A Esfera dos Livros, 2014

‘Enquanto o mundo durar: João de Meira Carrilho e o legado instituído na Misericórdia de Braga’ leva-nos à descoberta do percurso do cônego da Sé de Braga e benfeitor da Santa Casa.



Intervenção Psicológica em Cuidados Paliativos

[Coord] Helena Salazar
Edição: PACTOR

‘Intervenção psicológica em cuidados paliativos’ é uma obra baseada em casos reais, escrita por profissionais multidisciplinares, que nos apresenta a intervenção psicológica feita na área dos cuidados paliativos de uma forma rigorosa e metódica. Destinado a profissionais de saúde.



SERVIMOS

QUALIDADE E BEM-ESTAR

SEDE
Rua da Garagem, n.º 10
2790-078 Carnaxide
Tel.: 210 420 200
Fax.: 214 251 970
e-mail: comercial@lx.gertal.pt

NORTE
Rua das Cardosas, n.º 1495
4425-510 São Pedro Fins - Maia
Telef.: 220 403 200
Fax.: 229 022 109
e-mail: marketing@po.gertal.pt

gertal.pt



FOTO PORTAL DO GOVERNO

Visita oficial às obras concluídas e em curso

Comitiva oficial do primeiro-ministro visitou duas obras da União das Misericórdias com a Fundação Gulbenkian em Castanheira de Pera

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Incêndios O primeiro-ministro visitou duas obras da parceria da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) com a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG). A ação decorreu no âmbito dos seis meses dos incêndios que assolaram a região centro. A acompanhar António Costa estavam Pedro Marques, ministro do Planeamento e Infraestruturas, Manuel de Lemos, presidente da UMP, e Carla Pereira, vogal do

Secretariado Nacional da UMP responsável pelo acompanhamento das obras de reconstrução de habitações. Foi em Castanheira de Pera a 16 de dezembro.

O chefe de governo, segundo Carla Pereira, visitou duas das 48 obras entregues pelo Centro de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro à parceria UMP/FCG no âmbito do Fundo Revita. A comitiva oficial visitou uma reconstrução total ainda em curso e uma parcial concluída.

Das 48 obras para reabilitação e reconstrução total e parcial de habitações permanentes, à data da visita, 23 estavam já concluídas, sendo que oito haviam sido entregues à parceria poucos dias antes da visita oficial de António Costa às localidades da região Centro assoladas pelos fogos.

Além deste trabalho de reconstrução de habitações, a UMP está também a apoiar as populações no sentido de restabelecer as suas explorações agrícolas. Ao todo, 110 agricultores foram apoiados em Castanheira de Pera, Penela, Góis, Sertã e Pampilhosa da Serra. Este apoio contempla aquisição de alfaías, animais, plantações, entre outros.

Recorde-se que a UMP, juntamente com a Fundação Calouste Gulbenkian, está a trabalhar em estreita articulação com o Fundo Revita, nos concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Sertã e Penela.

No seguimento da sua política de total transparência na gestão dos donativos angariados, a UMP disponibiliza para consulta pública na plataforma digital “Juntos por Todos”, os apoios concedidos até ao momento.  

Boas Festas

Neste Natal,
espalhe
sorrisos, ofereça
abraços e faça
com que a luz
desta época
brilhe ainda
mais forte de
esperança e
solidariedade

Bom Ano

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Ana Machado
Carlos Pinto
João Martinho
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paulo Sérgio Gonçalves
Sara Pires Alves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>